

Oficina de leitura: uma alternativa prática no domínio da linguagem

João José LOPES¹

Resumo: O Projeto de leitura *Livro Aberto*, criado em abril de 2008, é uma iniciativa do professor de Língua Portuguesa João José Lopes, da *Escola Estadual Imaculada Conceição*, Porto Firme (MG). É resultado de sua inquietação com a deficiência na leitura, interpretação e produção escrita de textos dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Tem como proposta estabelecer uma "ponte" entre oralidade e escrita, visando aprimorar a fluência e a tessitura de textos de diferentes gêneros. Apresenta a leitura como instrumento para a compreensão dos vários discursos que a envolvem, voltada para a formação de leitores e produtores de textos, numa perspectiva crítica e construtiva. Tem como alvo o alunado da escola em todo o período do ano letivo e seu princípio pedagógico processa-se por meio da leitura, compreensão e produção de textos diversos. Sua execução não se restringe apenas às salas de aula - é uma proposta que busca parcerias de outros professores dessa disciplina ou de disciplinas diferentes, como também a participação de bibliotecários, contadores de histórias e voluntários da comunidade escolar.

Palavras-chave: projeto de leitura; interpretação de texto; produção de texto.

Abstract: The Reading Project *Livro Aberto*, created in April 2008, is an initiative of the teacher of Portuguese João José Lopes, of *Imaculada Conceição School*, Porto Firme (MG). It is a result of its concern with disabilities in reading, interpretation and production of written texts of the elementary and secondary education. It has a proposal to establish a connection between oral communication and writing, to improve fluency and production of texts from different genres. It presents reading as a tool for understanding of the various discourses surrounding it, aimed at educating readers and producers of texts, in a critical and constructive perspective. It targets the student body of the school throughout the period of the school year and their pedagogical principle takes place through reading, comprehension and production of texts. Its execution is not restricted to classrooms - it is a proposal that seeks partnerships with other teachers of physics or of different disciplines, but also the participation of librarians, storytellers and volunteers from the school community.

Keywords: Reading project; Text interpretation; Text production.

Introdução

A leitura é imprescindível na vida das pessoas desde criança. Ler por prazer ou por necessidade, mas ler de tudo, o que é fundamental para que a pessoa adquira habilidades como o manejo adequado de textos dos mais variados gêneros da língua. Para o crítico Antonio

¹ Mestrando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Viçosa (MG) - 2011-2013. Correio eletrônico: joalopespf@yahoo.com.br.

Candido (1989), a literatura pode ser a cura para muitos males de nossa sociedade.

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza (CANDIDO, 1989, p. 186).

A concepção apresentada por Candido aponta que o domínio pleno da língua, em suas diferentes modalidades de comunicação, possui uma relação estreita com a possibilidade de participação do indivíduo política e socialmente, uma vez que é por meio dela que os homens estabelecem os mais diferentes vínculos entre si, tanto na comunicação de suas ideias e sentimentos, como também na busca de acesso à informação, em que expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem conhecimentos. Por conseguinte, o domínio da leitura torna-se um dos instrumentos essenciais para a formação do homem como cidadão, mesmo que na realidade os estudantes de modo geral apresentem dificuldade na expressão oral, a não assimilação da norma linguística e o desinteresse pelo texto, dentro e fora da escola.

Objetivando desenvolver uma reflexão a respeito da prática da leitura na escola hoje, apresentamos os seguintes problemas: Como o espaço escolar está organizado para desenvolver a habilidade da leitura como prática social? O que tem sido feito no sentido de minimizar a defasagem dos alunos no que tange à leitura, interpretação e produção textual? Como são planejadas as ações pedagógicas junto ao assistente de biblioteca e demais funcionários ou voluntários, como os amigos da escola? Os professores, principalmente aqueles que lecionam Português, conhecem o acervo bibliográfico de sua cidade?

Para Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". O autor define que a leitura deve ser a extensão da escola na vida das pessoas para que elas sejam capazes de entender a sociedade em que vivem e transformá-la num mundo melhor. Nesta perspectiva, o projeto *Livro Aberto* propõe que o professor seja o

mediador entre o aluno e o autor.

De acordo com o CBC (Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais), a proposta de ensino de Língua Portuguesa gira em torno do eixo central denominado *Compreensão e Produção de Textos e Suportes*, abarcando um ensino voltado para a formação de leitores e produtores de textos, atuantes no que diz respeito ao manejo dos discursos. O trecho a seguir possibilita entender que trabalhar a linguagem e tornar o aluno apto a compreendê-la e usá-la, por meio dos vários discursos que a envolvem, propicia uma ascensão sociocultural, visto que, *posicionar-se na sociedade seria inserir-se nela, participar dela ativamente*.

(...) a linguagem nos constitui como sujeitos de discurso e nos posiciona, do ponto de vista político, social, cultural, ético e estético, frente aos discursos que circulam na sociedade (CBC de Português para o Ensino Fundamental, 2005, p.08).

Visto que o CBC situa-se, historicamente, em meio aos desejos da democratização do ensino, pode-se concebê-lo como uma proposta que, ao valorizar o ensino de leitura através do estudo da linguagem e dos discursos, busca demonstrar a preocupação em posicionar os alunos/ leitores na sociedade, criando, assim, conforme exposto no próprio CBC, meios para superar as desigualdades sociais e econômicas.

A leitura e a escrita são muitas vezes motivos de preocupação quando vinculadas à idade de escolarização, e, quase que exclusivamente, aparecem integradas no contexto das discussões sobre o insucesso escolar, vestibular e temas similares. Uma breve pesquisa pode revelar que não faltam estudos sobre a leitura. Muito se tem falado a respeito das habilidades que deve ter um bom leitor, o leitor ativo, aquele que sabe o que lê, por que lê e que assume sua responsabilidade ante o processo de letramento. É uma questão já apresentada por autores como Freire (2001), Ferreiro (2001), Teberosky (1996), Joana Cavalcanti (2002), dentre outros. Sabe-se, no entanto, que fica muito distante a garantia do letramento de grande parte da população brasileira, que permanece ainda (e com maior frequência nas escolas públicas) a dificuldade em ensinar a ler e a escrever, como um agravante nas séries iniciais do Ensino Fundamental que culmina com os altos índices de evasão e repetência nas séries seguintes. Para Joana Cavalcanti (2002),

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura (CAVALCANTI, 2002, p.2).

A partir dessa experiência, acreditamos que a leitura possa contribuir com o sucesso escolar. O que se deve tomar por princípio é a consciência de que o texto é aberto, não é algo pronto, acabado, e de que cabe ao leitor crítico ser um hermeneuta em suas próprias leituras. Michel de Certeau (1999, p. 259) afirma que “ler é uma operação de caça” e propõe que o leitor, diante do texto, aja como um caçador na floresta, buscando pistas e escolhendo caminhos.

Há um tipo textual para cada situação, como os textos sagrados, por exemplo, o que propicia a cada leitor ler por prazer ou por necessidade, ou porque o texto o cativa, ou ainda por despertar uma simples curiosidade. Foi pensando assim, que elaboramos o projeto *Livro Aberto* - um projeto voltado para o ensino de leitura - cujo objetivo principal contempla o desenvolvimento das habilidades da leitura oral, como também a interpretação e a produção escrita. Nessa perspectiva, este relato descreve a experiência do trabalho com leitura de vários gêneros, realizada pelo professor de Língua Portuguesa, João José Lopes, em parceria com outros voluntários da *Escola Estadual Imaculada Conceição*, localizada em Porto Firme (MG). Dessa forma, propomos alguns resultados que julgamos relevantes, obtidos através da experiência vivenciada por meio deste projeto, caracterizado como espaço significativo para articulação da teoria com a prática, no processo de ensino e aprendizagem através da leitura - uma iniciativa pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que não se pode perder de vista:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo (Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa, p. 36).

Considerando o que determinam os PCNs no que tange ao trabalho com leitura, apresentamos uma mostra referente a atividades com textos e histórias contadas em *oficina de leitura*, proposta do projeto *Livro Aberto*, como alternativa na prática do professor de Língua Portuguesa em seu trabalho com leitura de diferentes gêneros e domínios discursivos, visando despertar no aluno/ leitor o prazer de ler e, com isso, favorecer um contato mais íntimo com o texto, aguçar sua curiosidade, desenvolver seu gosto pela leitura, e poder assim estimular a observação, a reflexão, o debate, a análise crítica.

A importância do espaço escolar para leitura

A escola pública enfrenta hoje desafios gigantescos tanto na esfera social, como cultural e política, o que evidentemente leva os educadores a repesar novas estratégias que viabilizem uma sólida formação humana, formal e instrumental dos educandos em tempos modernos. Por essa razão, tem-se discutido a problemática da infraestrutura escolar: a noção de espaço vem sendo reconstruída, ressignificada, enriquecida, deixando de ser vista unicamente em sua dimensão geométrica, para assumir também importância social. Dessa maneira, o espaço físico escolar torna-se um elemento indispensável a ser observado. A sua organização deve ser pensada, no mínimo que seja, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para os que dele usufruem. De acordo com Vera Bastos de Oliveira (2000, p. 158), "O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante". E afirma que os espaços construídos para os estudos devem ser explorados em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Tanto a biblioteca da escola como outro acervo bibliotecário ou mesmo a sala de aula são espaços privilegiados em que os leitores poderão conviver com os mais variados tipos de textos. A escolha do acervo e a definição de empréstimo de livros é um passo importantíssimo, como também é fundamental que a equipe de professores da escola

explore coletivamente esse acervo e troque ideias sobre boas escolhas de livros, tendo em vista o que conhece sobre as preferências e a faixa etária com a qual trabalha. Outra coisa importante é definir uma espécie de cronograma como “hora da leitura”, no sentido de organizar o tempo para o ensino de outros conteúdos curriculares.

Percebe-se que novos leitores são formados na interação com os materiais de leitura de qualidade, bem como estabelecem contato com outros leitores experientes quando o espaço para a efetivação dessa interação é agradável. Pensando assim, o projeto *Livro Aberto* busca conduzir o trabalho com leitura de forma satisfatória. É um projeto que consta de espaços múltiplos: há momentos em que a leitura se realiza na biblioteca, em rodas de leitura no pátio da escola, em sala de aula sob a orientação do professor, ou, quando for necessário, em qualquer outro ambiente que propicie um momento para sua realização - tudo isso dentro do planejamento, claro.

Atividades desenvolvidas

A seguir, apresentamos algumas atividades que fazem parte do projeto *Livro Aberto* e que têm sido realizadas concomitantes aos conteúdos de Língua Portuguesa, trabalhadas durante o ano letivo na *Escola Estadual Imaculada Conceição*, na cidade de Porto Firme, em Minas Gerais. Constam de diversos textos elencados segundo o gênero discursivo. Lembramos que tais atividades foram ajustadas e executadas sem perda ou prejuízo dos conteúdos curriculares, mas como estratégias para a diversificação das aulas de leitura, compreensão e produção escrita.

É bom que seja esclarecido aqui que ao sugerir leituras, consideramos fatores como sexo, idade, nível socioeconômico, desenvolvimento psicológico e grau de escolaridade dos alunos. As atividades com leituras ou contação de histórias foram desenvolvidas de maneira variada e diversificada, evitando também sobrecarga das aulas. Assim, foram realizados cinco tipos distintos de atividades:

- a) *leitura de jornais* – esta atividade foi desenvolvida em equipe. Reunimos os alunos em grupo de três ou quatro pessoas e distribuímos alguns jornais. Após uma leitura, fizemos a

escolha de uma coluna do jornal de cada grupo e pedimos que os membros a comentassem. A escolha foi feita também pelos alunos que manifestaram interesse por um trecho que lhes chamou atenção. A produção escrita constou de um pequeno jornal elaborado pelos alunos com as principais notícias da cidade. Cada turma ficou responsável pelas notícias do mês, passando a vez para outros grupos nos meses subsequentes.

b) *hora da história* – escalamos um dia da semana para contação de história em cada turma. Dividimos os alunos em duplas e pedimos que trouxessem uma história, que poderia ser oral ou escrita. O espaço para esse momento variou segundo critério do professor. É importante que o professor também conte histórias nas turmas em que trabalha, pelo menos a primeira antes das apresentações dos alunos. É interessante também trazer, se puder, um contador de histórias.

c) *leitura em voz alta* – a escolha de pequenos livros, contos, crônicas, poemas etc. constituiu uma boa estratégia para um trabalho com cirandas de leituras, que organizamos quinzenalmente. Para isso, fizemos sorteios dos alunos que ficaram responsáveis pela leitura, a qual deveria ser feita com disciplina: a postura vocal, o respeito à pontuação, a pausa etc. Ao final, os alunos responsáveis pela história entregaram uma pequena análise, na qual expunham seu ponto de vista. Outra variedade de trabalhos escritos que também surtiu efeito foi a elaboração de um varal de poemas, crônicas, contos etc., produzidos pelos alunos.

d) *visita à biblioteca e escolha do livro* – para a realização deste trabalho, pedimos aos alunos que visitassem a biblioteca da escola ou do município e escolhessem livros com temáticas variadas (contos, notícias, curiosidades científicas, grandes invenções etc.). Após a leitura, pedimos a confecção de um mural, no qual cada aluno fez a ficha técnica do livro lido e um pequeno comentário crítico sobre ele. Por se tratar de uma atividade extraclasse, foi repetida mais vezes durante o ano letivo.

e) *roda de leitores ou seminário* – após a leitura de um livro pela turma, dispomos os alunos em círculo e fizemos perguntas

sobre o tema, as personagens, análise comparativa etc. e pedimos a eles que questionassem os colegas sobre o livro lido; em outros momentos dividimos os alunos da classe em grupos, ficando cada grupo responsável pela leitura de uma obra literária e apresentação em seminário, organizado com antecedência pelo professor. As atividades escritas, tanto para roda de leitores quanto para seminário, constaram de um roteiro de análise que o professor entregou às equipes previamente. Em outros momentos, dependendo do gênero textual, da disposição dos alunos e do local de apresentação, foram realizadas pequenas dramatizações, que enriqueceram muito o trabalho.

Resultados alcançados

Os *momentos literários* ou *hora da leitura* contemplados pelo projeto *Livro Aberto* tem apresentado bons resultados, uma vez que, através da coordenação de seu idealizador, juntamente com a equipe pedagógica e demais voluntários, as atividades têm sido conduzidas de modo a proporcionar ao público leitor (nesse caso, os alunos) o prazer pela leitura, a melhoria da qualidade dos textos produzidos, a desenvoltura no procedimento da leitura oral e o gosto pelo ato de ouvir histórias.

A participação assídua dos alunos durante os momentos de apresentações, mostrando conhecimento do livro lido ou da história contada, a partir da exposição oral ou escrita, apresentou um rendimento superior em comparação às situações iniciais.

As sessões de discussões têm superado as expectativas com relação à satisfação e à frequência do público - observou-se a participação de todos ao final de cada sessão, quando foi aberto o espaço para o momento do bate-papo informal sobre o texto lido.

Considerações finais

Buscando correlacionar a leitura à compreensão e à produção escrita, o projeto *Livro Aberto* tem sido desenvolvido como suporte pedagógico, sob supervisão do professor de Português João José Lopes, na *Escola Estadual Imaculada Conceição*, em Porto Firme, Minas Gerais,

durante o ano letivo. A finalidade principal do projeto visa despertar no aluno/ leitor o interesse pelos livros como também a necessidade de fazer da leitura um passaporte para o sucesso escolar. Nesta perspectiva, o trabalho com leitura, seja em classe, ou extraclasse, seja através de textos lidos ou contação de histórias, deve ser uma prática constante. Se por um lado tem a finalidade principal de formar leitores competentes, por outro, auxilia a produção de textos e a interpretação em quaisquer outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In. FESTER, A. C. Ribeiro e outros. **Direitos humanos e Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAVALCANTI, Joana. **Leitura: o despertar da Cidadania**. 1ª ed. – Recife, UNESCO, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales et al., 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEC (Ministério da Educação) **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília, MEC.1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum – Português (2005)**. Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio.

TEBEROSKY, A.; L. T. – **Além da alfabetização**. 4. ed., São Paulo: Ática, 1996.

Recebido em 24 de outubro de 2012.
Aceito em 29 de março de 2013.